

PREMIÈRE BRASILEIRA

DIAS

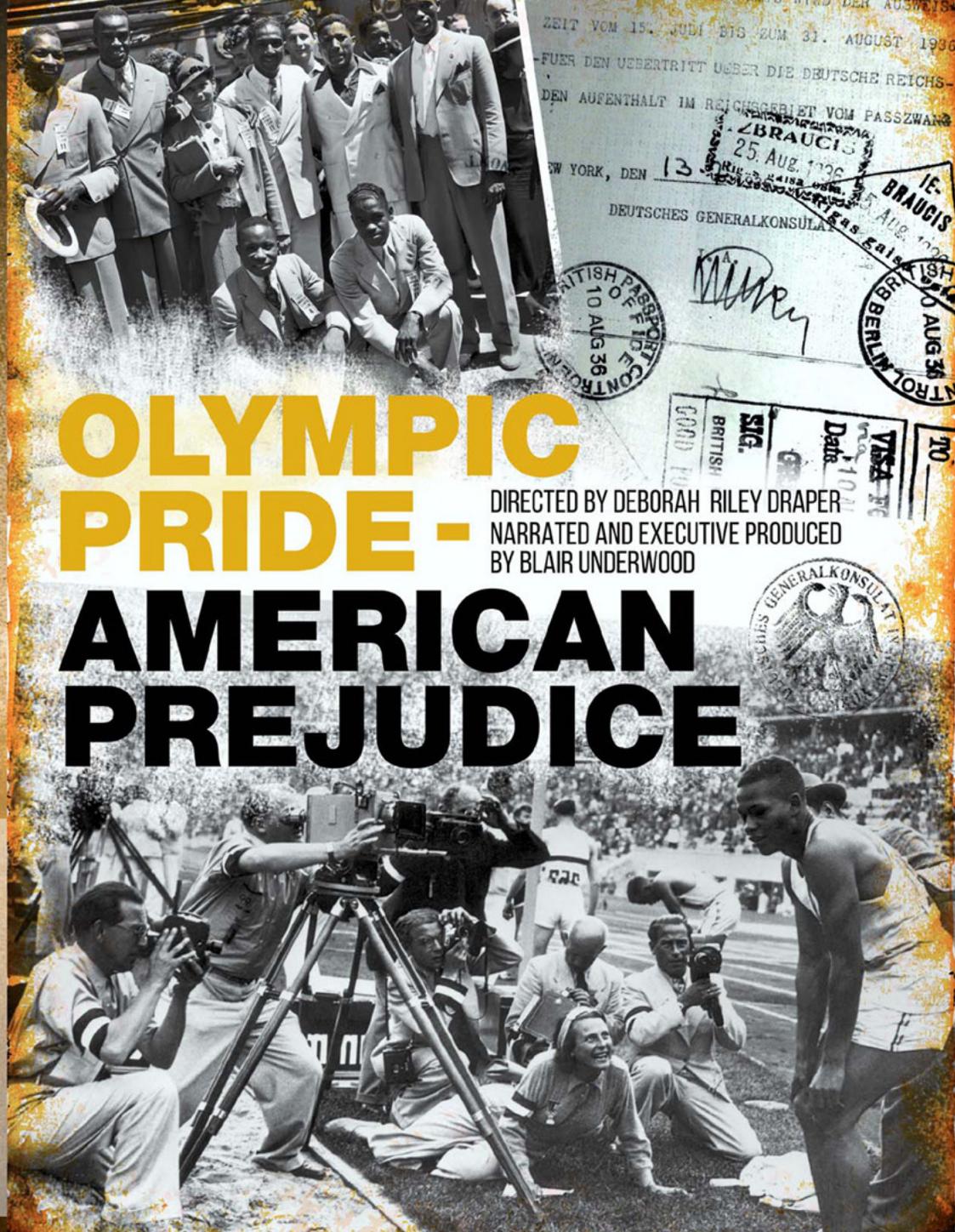
28 E 29 DE JUNHO DE 2016,

ÀS 19H

CINEMATECA DO
MUSEU DE ARTE MODERNA
DO RIO DE JANEIRO
AV. INFANTE D. HENRIQUE, 85
ATERRO DO FLAMENGO

AAA

Cinemateca
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro



OLYMPIC PRIDE - AMERICAN PREJUDICE

DIRECTED BY DEBORAH RILEY DRAPER
NARRATED AND EXECUTIVE PRODUCED
BY BLAIR UNDERWOOD

NOTAS DE IMPRENSA

OLYMPIC PRIDE AMERICAN PREJUDICE

Em 1936, quando dezoito atletas afro-americanos, apelidados de “os auxiliares negros” por Hitler, participaram nos Jogos Olímpicos de Berlim, desafiando a teoria nazista da supremacia ariana e as leis discriminatórias Jim Crow nos EUA, a história se esqueceu de todos, exceto de um. Essa é a história dos outros dezessete.

“O ESPORTE PODE CRIAR ESPERANÇA ONDE ANTES HAVIA APENAS DESESPERO. ELE É MAIS PODEROSO QUE OS GOVERNOS PARA ROMPER AS BARREIRAS SOCIAIS. ELE RI NA CARA DE TODOS OS TIPOS DE DISCRIMINAÇÃO.”

NELSON MANDELA

FICHA TÉCNICA

Diretora	Deborah Riley Draper
Narrador	Blair Underwood
Produtores Executivos	Amy Tiemann Blair Underwood Michael Draper Deborah Riley Draper Deborah Riley Draper
Produtora	Deborah Riley Draper
Diretor de Fotografia	Jonathan Hall
Editores	Sandra Christie Pascal Akesson
Roteirista	Deborah Riley Draper
Música	Cheryl Rogers

MATERIAL PROMOCIONAL

Clique para baixar/ver:

- [Foto promocional 1 \(Deborah Riley Draper\)](#)

- [Foto promocional 2 \(Blair Underwood\)](#)

- Fotos em alta resolução do filme

[Cartaz](#)

[Atletas olímpicos 1936](#)

[Atletas negros seguem para Berlim 1936](#)

[Jesse Owens com outros atletas olímpicos 1936](#)

[Atletas negros nas arquibancadas 1936](#)

[Cineasta Leni Riefenstahl filma Archie Williams](#)

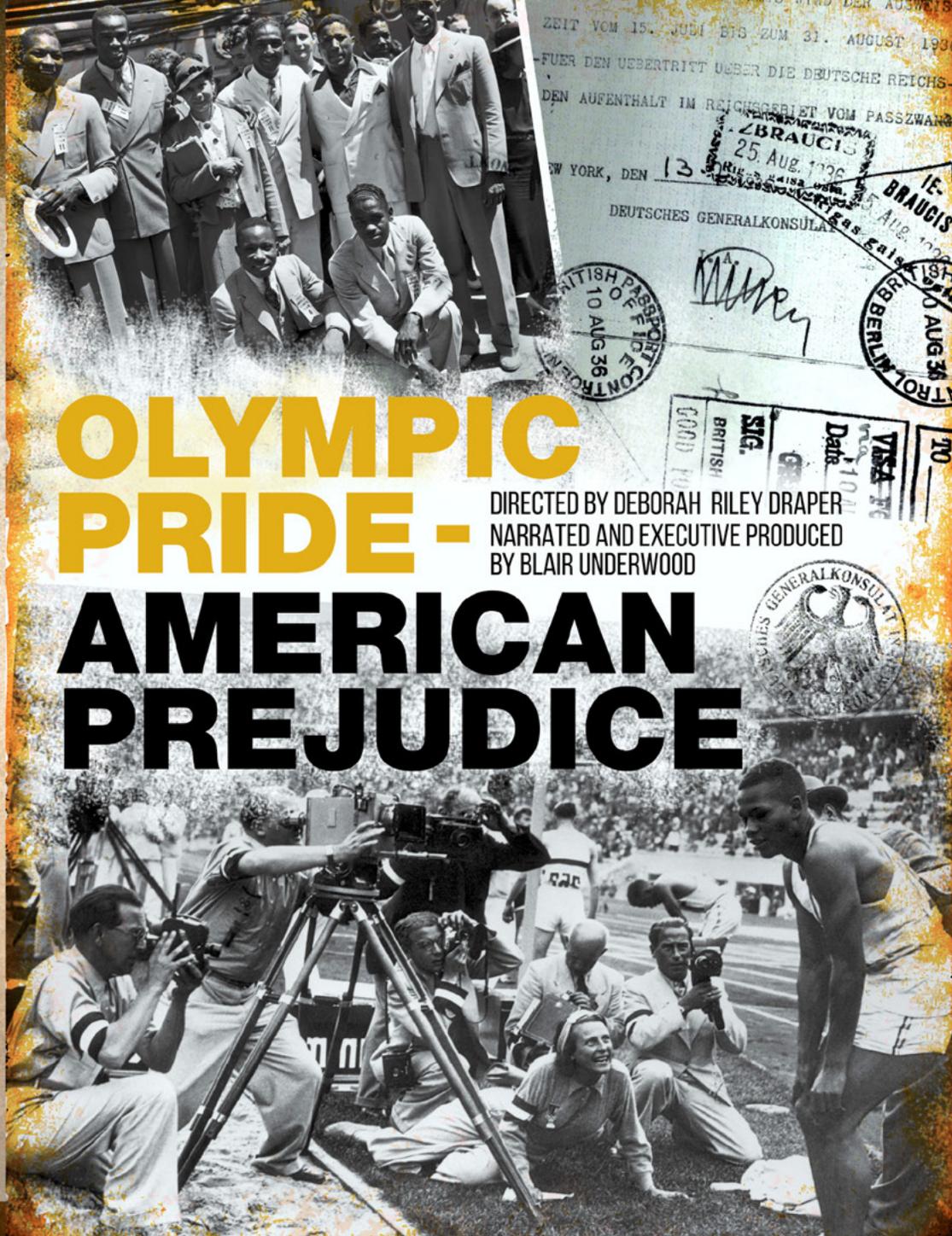
- [Trailer do filme \(3 minutos\)](#)

- Contatos de Imprensa

Consulado Geral dos EUA
Fabíola Gerbase
gerbasef@state.gov
(21) 3823-2149; 99665-6670

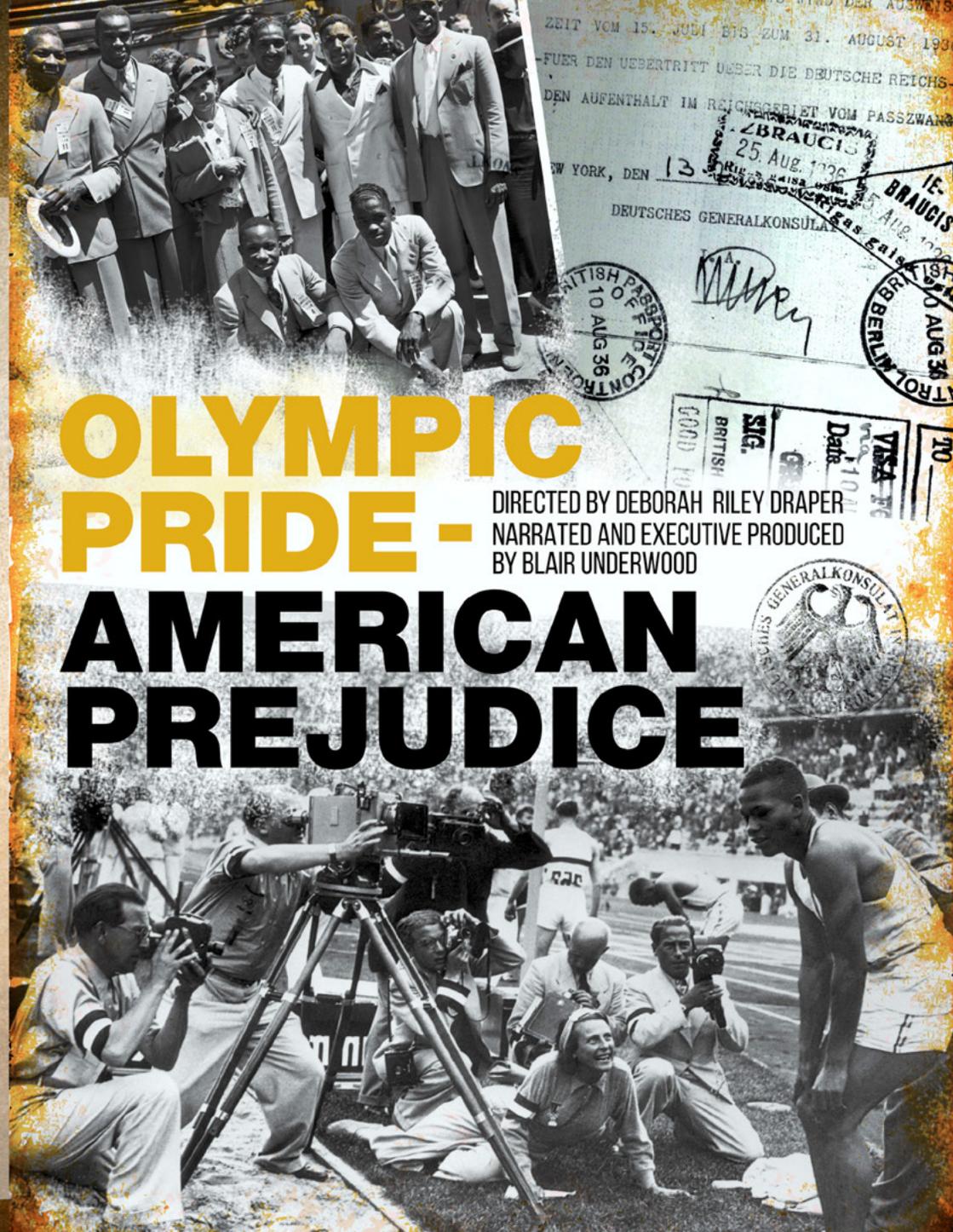
Cinemateca do MAM
Beatriz Caillaux
CWeA Comunicação
cwearte1@gmail.com
(21) 2286-7926; 3285-8687

- [Página oficial do filme**](#)



CLIPS DA IMPRENSA DOS EUA

- [Entrevista com Deborah Riley Draper e Blair Underwood na CNN \(8'30"\)](#)
- [Entrevista com Deborah Riley Draper e Blair Underwood na Fox LA \(6'10"\)](#)
- [Entrevista com Deborah Riley Draper para a Hollywood's Black Renaissance](#)
- [Matéria sobre o filme publicada pela Variety Magazine](#)
- [Matéria sobre o filme publicada pela Blasting News](#)



SINOPSE

Olympic Pride, American Prejudice é um documentário com uma hora e quinze minutos de duração, ambientado na tensa e turbulenta atmosfera dos EUA separados racialmente nos anos 1930, com o país dividido entre o boicote à Olimpíadas de Hitler e a participação no grande evento do III Reich.

O filme segue dezesseis homens e duas mulheres antes, durante e após suas participações heroicas nos Jogos Olímpicos de Verão de Berlim, em 1936. Esses atletas representaram um país que os considerava como cidadãos de segunda classe, e competiram na Alemanha nazista que, paradoxalmente, lhes estendeu o tapete vermelho, apesar da superioridade ariana e do antissemitismo subjacentes. Eles carregaram um enorme peso nos ombros e se mantiveram firmes em meio a um bombardeio político, enquanto a comunidade afrodescendente dos EUA discutia o papel que esses atletas negros deveriam desempenhar no debate inflamado acerca do boicote. Eles participaram da equipe olímpica, viajaram para Berlim e realizaram o inesperado com graça e dignidade.

Os atletas vivenciaram coisas que não esperavam – aplauso, boas-vindas calorosas, vilas olímpicas integradas e o respeito dos competidores. Eles foram heróis mundiais e, não obstante, retornaram ao seu país para uma glória efêmera. A história é complexa. Trata-se de uma história triunfal, mas não divulgada. E essa história de jovens homens e mulheres negros conquistando seu espaço nos EUA de Jim Crow é hoje tão relevante quanto o foi oitenta anos atrás.

As Olimpíadas de 1936 foram um evento bem documentado. Contudo, um importante precursor do Movimento pelos Direitos Civis teve lugar quando dezoito negros embarcaram para a Alemanha nazista para representar os EUA, mesmo não tendo a sua cidadania plenamente reconhecida em seu próprio país. Esse é um fato pouco conhecido, porém de suma importância. Utilizando noticiários da época, filmes de propaganda, artigos de jornais, fotografias, entrevistas pessoais com historiadores, familiares e atletas, e cenas raramente vistas antes, o filme recria o entusiasmo, a tensão, a importância política e o espírito desse momento esportivo controverso e notório, através dos olhos dos atletas afrodescendentes dos anos 1930.

A estreia nos EUA de *Olympic Pride, American Prejudice* ocorreu no dia 4 de junho de 2016, no L.A. Film Festival. O filme tem recebido cobertura por veículos da mídia dos EUA, incluindo CNN, Fox LA, Variety, Entertainment Weekly, Essence Magazine, NBCSports.com, Shadow & Act e PortCityDaily.com.

Logo após a estreia mundial nos EUA, *Olympic Pride, American Prejudice* terá a sua première no Brasil em duas exibições na Cinemateca do MAM, nos dias 28 e 29 de junho de 2016, desenvolvidas sob os auspícios do Consulado Geral dos EUA, como parte da programação cultural e educativa do Consulado para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

DECLARAÇÃO DA DIRETORA

Há oitenta anos, em meio à eleição presidencial, os EUA estavam envolvidos num debate acirrado sobre participar ou não das Olimpíadas na Alemanha nazista. Atletas negros, que ainda não usufruíam dos benefícios plenos da cidadania americana, enfrentaram essa situação e declararam que dariam tudo o que possuíam para representar os EUA nos Jogos e contestar a virulenta ideologia ariana. Esse foi, talvez, um dos atos mais heroicos da história do esporte.

Eu não conhecia esses dezoito afro-americanos que integraram a equipe olímpica americana de 1936. Durante toda a minha vida, pensei que Jesse Owens teria se exposto sozinho frente a Hitler e aos alemães, como o único negro da equipe. Eu estava pesquisando Valida Snow, uma cantora de jazz afro-americana que tinha sido presa pela polícia nazista em Vestre Faengsel. Numa entrevista, ela mencionou os atletas afro-americanos que enfrentaram Hitler nas Olimpíadas. Fiquei chocada e, após algumas pesquisas, descobri que isso era, de fato, verdade – dezesseis homens e duas mulheres negras fizeram parte da equipe de 1936.

Apesar de conquistarem medalhas e a simpatia do público no palco internacional, eles desapareceram da história. Fiquei motivada em restaurar seu legado e herança cultural para seu devido lugar. Comecei a coletar artigos de jornais de ambos os lados do Atlântico, bem como noticiários nos arquivos de diversos museus, universidades e coleções particulares que eu pude encontrar. A partir daí, busquei os atletas e suas famílias. Isso foi particularmente desafiador, uma vez que todos os dezoito atletas haviam já falecido ou se presumia que estavam mortos.

Por sorte, um artigo da Ebony Magazine e alguns obituários forneceram pistas que levaram nossa equipe até Los Angeles e Chicago, onde pudemos conhecer muitas das famílias. Nossas filmagens em Chicago foram muito significativas; foi essa a primeira vez que as famílias dos atletas Tidye Pickett, Ralph Metcalfe e John Brooks se encontraram.

Viajar para Berlim para percorrer os passos foi uma experiência absolutamente emocional e arrebatadora. Visitei a Vila Olímpica e vi o quarto de Jesse Owens e Dave Albritton, que havia sido restaurado. Caminhei dos dormitórios ao refeitório, e depois até o ginásio de boxe, imaginando qual a sensação que aqueles dez dias teriam causado.

Naquela viagem, entrevistei um ex-integrante da Juventude Hitlerista, então com noventa e quatro anos de idade, que comparou seu alistamento com “os escoteiros” – algo que todos os seus amigos estavam fazendo na época. Ele recordou com carinho de seu encontro com os atletas negros, e de ter colecionado autógrafos, principalmente o de Cornelius Johnson que, com seus mais de dois metros e dez de altura, parecia um gigante para ele. Ele e seu esquadrão, enquanto jovens, vivenciaram uma admiração genuína por aqueles atletas, o que demonstra a simplicidade da humanidade, independente da raça.

Intencionalmente ou não, a política, os esportes e as artes são frequentemente interconectados. Há algo incrivelmente inspirador sobre esses momentos triunfais da história, quando os sub-representados e marginalizados advogam com fervor pela inclusão. Essas contribuições coletivas impulsionaram o progresso na luta dos EUA pela justiça. E são essas histórias não contadas que estou motivada a trazer à tona.

O NARRADOR E PARTE DO ELENCO

Blair Underwood
Narrador & Produtor Executivo

“Sinto-me honrado por me juntar a Deborah Riley Draper e sua equipe criativa para trazer essa joia para as telas. Olympic Pride, American Prejudice é um documentário inspirador e cativante que analisa um capítulo comovente, porém esquecido da história dos EUA.”

Blair Underwood

Joanna Hayes

Medalhista de Ouro nas Olimpíadas de 2004 e Treinadora Assistente de Atletismo

Isiah Thomas

Medalhista Olímpico de 1980, três vezes Campeão da NBA e Membro do NBA Hall of Fame

Embaixador Andrew Young

Ex-Prefeito de Atlanta e Co-Presidente do Comitê dos Jogos Olímpicos de 1996

Anita DeFrantz

Medalhista de Prata nas Olimpíadas de 1976 e Presidente da LA84 Foundation

Carl Lewis

Nove vezes Medalhista de Ouro e Técnico Assistente da University of Houston

Dr. Daniel Durbin

Professor Clínico e Diretor do Annenberg Institute of Sports, University of Southern California

OS ATLETAS OLÍMPICOS AFRO-AMERICANOS DE 1936

Nome	Esporte/Medalhas	Universidade
Jesse Owens	100 metros rasos, ouro 200 metros rasos, ouro salto a distância, ouro revezamento 4x100, ouro	Ohio State University
Ralph Metcalfe	revezamento 4x100, ouro 100 metros rasos, prata	Marquette University
Matthew (Mack) Robinson	200 metros rasos, prata	Pasadena City College, CA
Cornelius Johnson	salto em altura, ouro	Compton College, CA
Dave Albritton	salto em altura, prata	Ohio State University
James LuValle	400 metros rasos, bronze	University of California, LA
John Woodruff	800 metros rasos, ouro	University of Pittsburgh
Archie Williams	400 metros rasos, ouro	University of California, Berkeley
Frederick "Fritz" Pollard	100 metros com barreiras, bronze	University of North Dakota
John Brooks	salto a distância	University of Chicago

CONTINUA...

OS ATLETAS OLÍMPICOS AFRO-AMERICANOS DE 1936



Nome	Esporte/Medalhas	Universidade
Jack Wilson	boxe peso-galo, prata	
Art Olliver	boxe peso pesado	
Howell King	boxe peso pesado	
Willis Johnson	boxe peso pesado	
James Clark Atkinson	boxe peso médio	
John Terry	levantamento de peso	
Tydie Pickett	atletismo feminino	Illinois State Normal College
Louise Stokes	atletismo feminino (reserva)	Malden High School, MA



DEBORAH RILEY DRAPER

ROTEIRISTA / DIRETORA

Deborah Riley Draper é uma jovem executiva de marketing e cineasta premiada. Seu primeiro filme, Versailles '73: American Runway Revolution, que documenta o primeiro grande evento de moda no mundo onde as modelos americanas nas passarelas eram exclusivamente negras, foi altamente elogiado por críticos do New York Times e do Los Angeles Times. O documentário foi selecionado para exibição no St. Louis International Film Festival, Denver DocNights, Elle Croatia Fashion Film Festival, Johns Hopkins Film Festival, New York Winter Film Fest e L'Oreal Australian Fashion Film Festival, e conquistou os prêmios "CNN Outstanding Documentary", no Martha's Vineyard African American Film Festival, e "Melhor Documentário" da African American Film Critics Association. O filme também recebeu convites para exibições na New York Fashion Week, Toronto Fashion Week, Saudi Design Week e Holon Fashion Week, em Israel. Distribuído pela Cinetic/FilmBuff, teve sua première na televisão em setembro de 2015, no canal Viacom's Logo TV.

Draper foi produtora associada do filme Echo at 11 Oak Drive. Como executiva de agências de marketing, seus clientes comerciais incluem contas de grande perfil, como Coca-Cola, ExxonMobil, AT&T, Hewlett-Packard, Federal Express e Georgia Lottery, tendo conquistado dois Emmys regionais, uma Gold Effie e diversos Addy Awards. Ela é membro do Film Independent e da Film Fatales, e reside em Atlanta, Georgia.



BLAIR UNDERWOOD

NARRADOR / PRODUTOR EXECUTIVO

Blair Underwood é ator, diretor e produtor, com uma carreira de trinta anos em Hollywood, e também co-autor de cinco livros. Underwood, que em 2009 conquistou um Grammy pela melhor narração no audiobook "An Inconvenient Truth" ("Uma Verdade Inconveniente"), recebeu duas nomeações para os Golden Globe Awards, por suas atuações nas séries de TV "In Treatment" e "L.A. Law", e foi também agraciado com seis prêmios como Melhor Ator e Melhor Ator Coadjuvante pela NAACP Image Awards.

Atualmente, atua na série consagrada da ABC "Marvel: Agents of S.H.I.E.L.D.", tendo também participado de episódios recentes de "The Lion Guard" e "The Good Wife". Ator muito requisitado de Hollywood, Underwood atuou em diversos filmes como "Just Cause" ("Justa Causa", 1995), "Asunder" (1998), "Rules of Engagement" ("Regras do Jogo", 2000), "Madea's Family Reunion" ("Madea – Reunião de Família", 2006) e "The Trip to Bountiful" ("O Regresso para Bountiful", 2014), bem como várias séries de TV, incluindo "City of Angels" (2000), "The New Adventures of Old Christine" (2006-2010), "Dirty Sexy Money" (2007-2009), e também em episódios isolados de "Sex and the City" (2003-2004) e "Law and Order" (2007). No teatro, interpretou a personagem Stanley numa produção recente da Broadway de "A Streetcar Named Desire", e também o papel-título na produção de 2014 do Old Globe do "Othello" de Shakespeare.

Nascido em Tacoma, Washington, filho de um coronel do Exército dos EUA e de uma decoradora de interiores, Underwood passou sua infância vivendo em bases militares nos EUA e na Alemanha. Obteve seu bacharelado em Arte pela Carnegie Mellon University, foi artista residente da Harvard University, e possui doutorados honoríficos conferidos pelo Emerson College e pela Xavier University of Louisiana.